O Pato Donald

REVISTA SEMANAL DE WALT DISNEY

ANO XIII - N.º 568 - 25-9-62 - Cr$ 25,00

EDITÔRA ABRIL

V

APROVADO PELO CÓDIGO DE ÉTICA

O Pato Donald

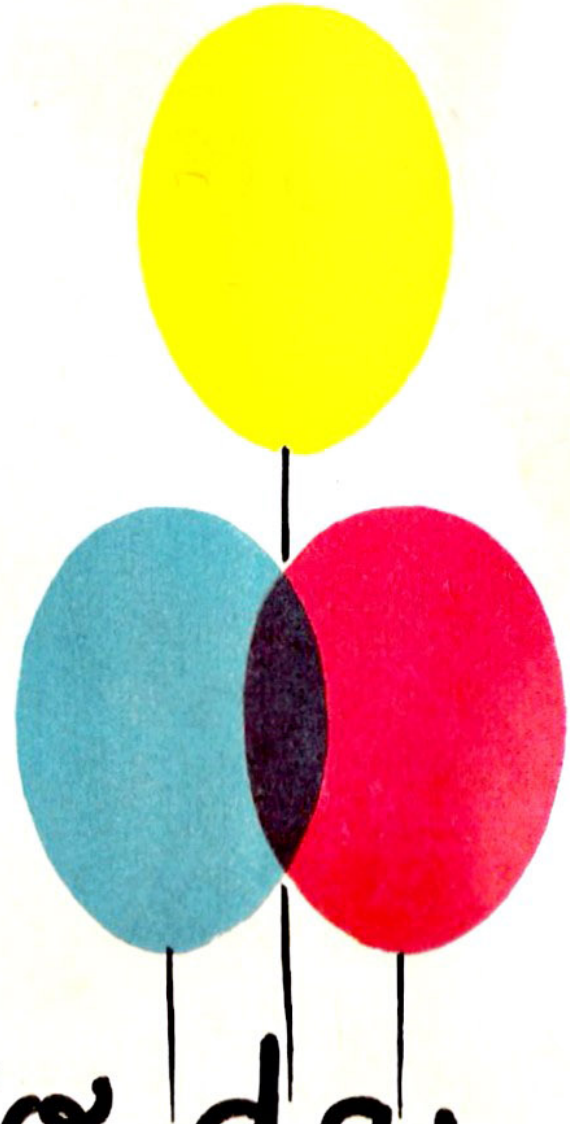
REVISTA SEMANAL DE WALT DISNEY

ANO XIII - N.º 568 - 25-9-62 - Cr$ 75,00

EDITÔRA ABRIL

APROVADO PELO CÓDIGO DE ÉTICA

mais legal
que o
primeiro!



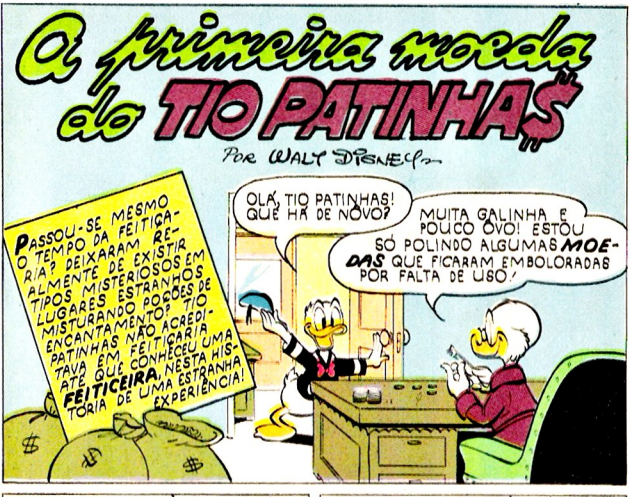
2º Salão da Criança

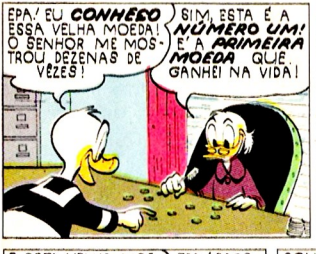
13 a 28 de outubro

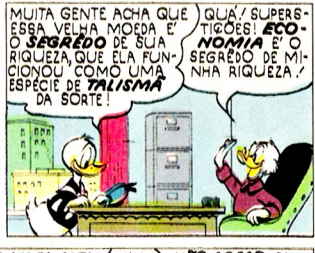
ibirapuera – são paulo
pavilhão da bienal

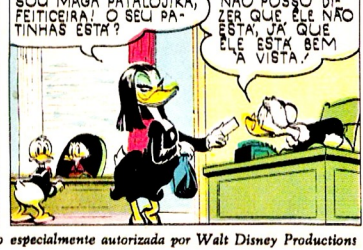
A primeira moeda do TIO PATINHAS

POR WALT DISNEY

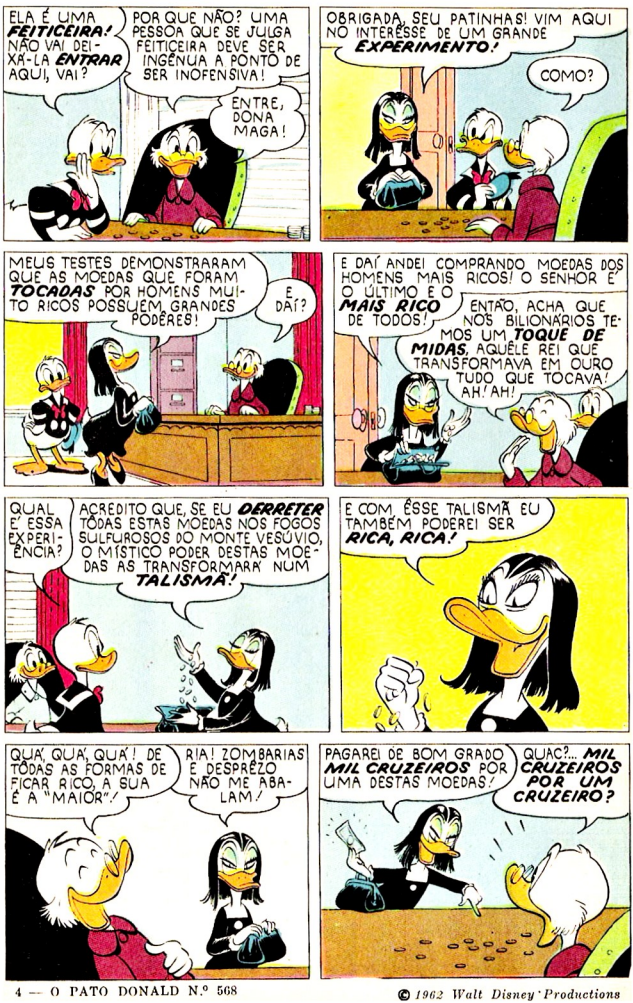




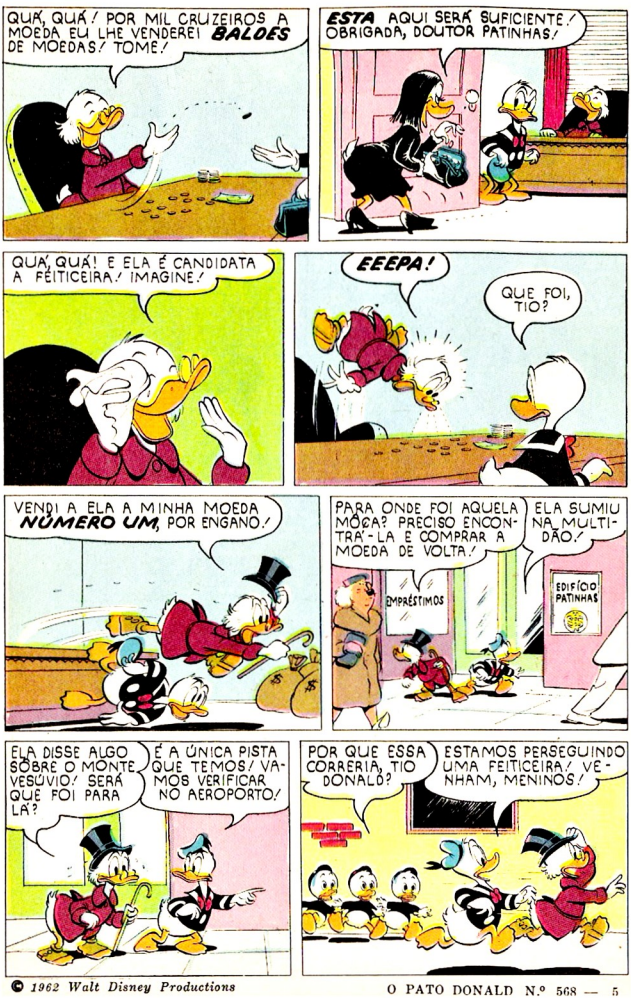




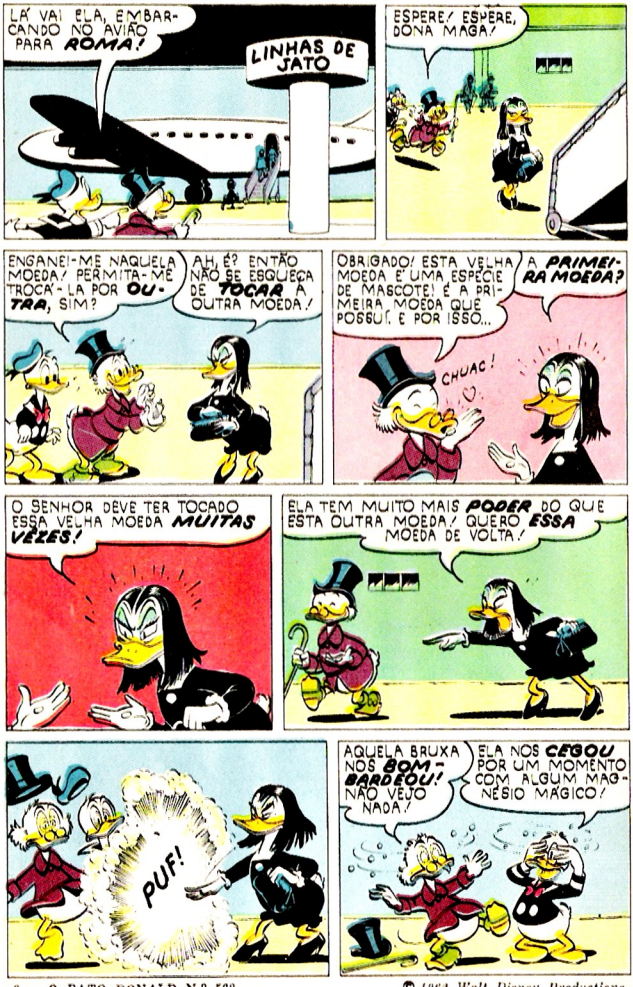
Todos os direitos reservados. Publicação especialmente autorizada por Walt Disney Productions



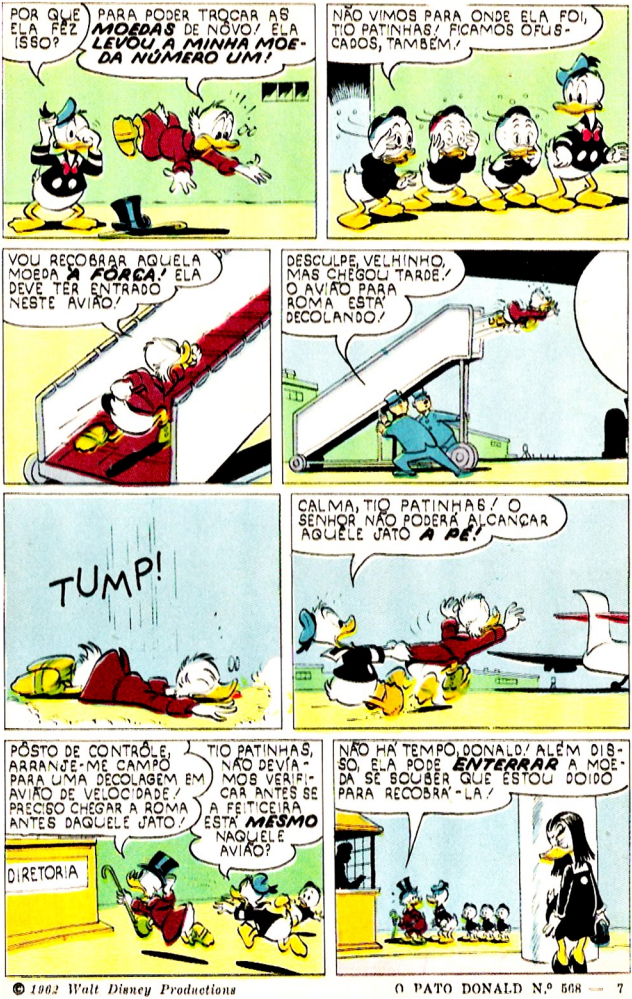
© 1962 Walt Disney Productions



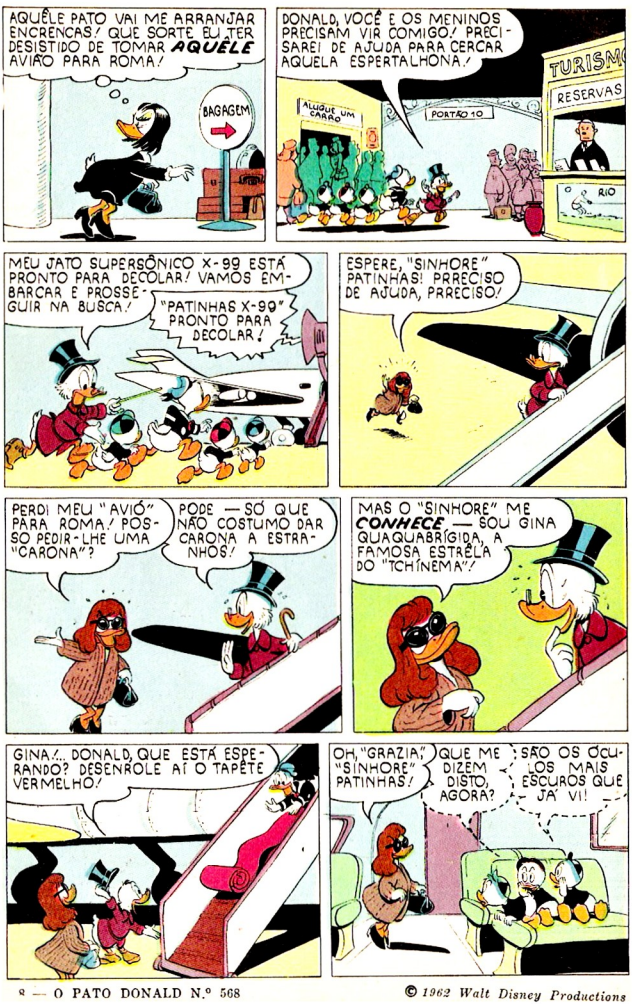
© 1962 Walt Disney Productions



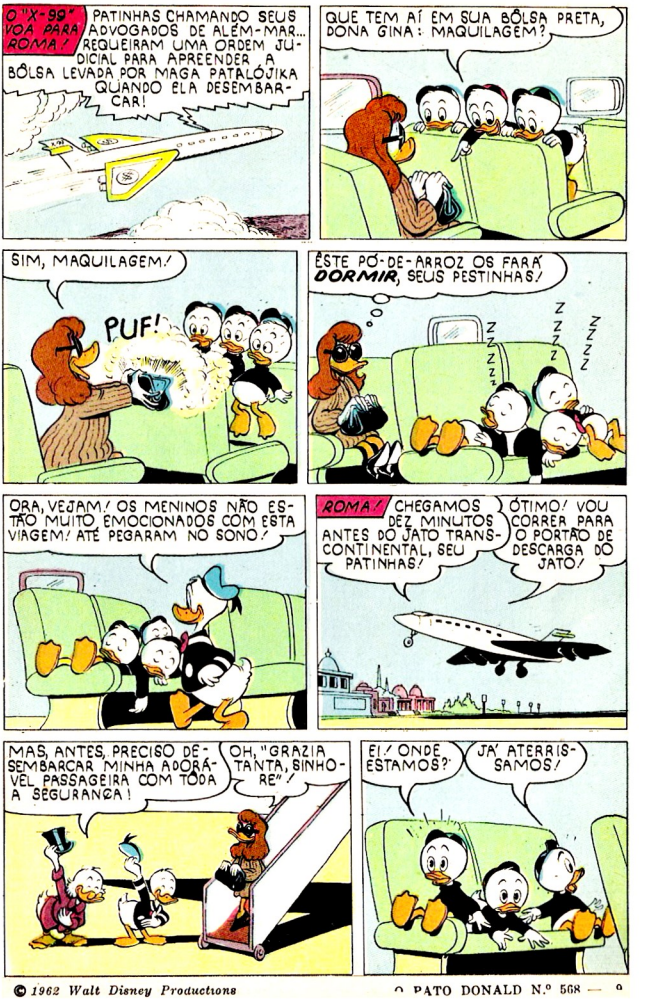
© 1963 Walt Disney Productions



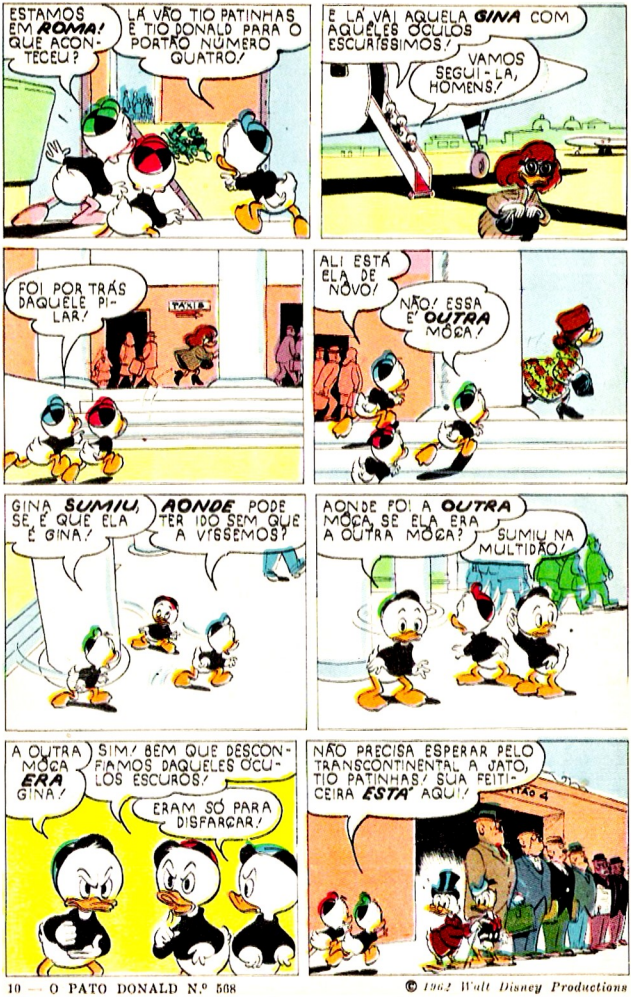
© 1962 Walt Disney Productions



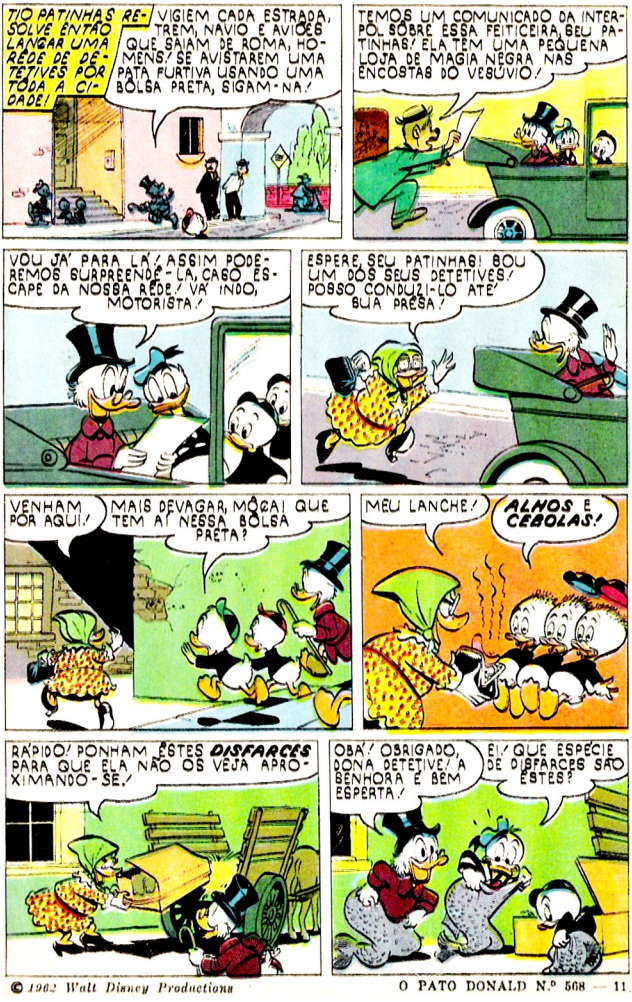
© 1962 Walt Disney Productions



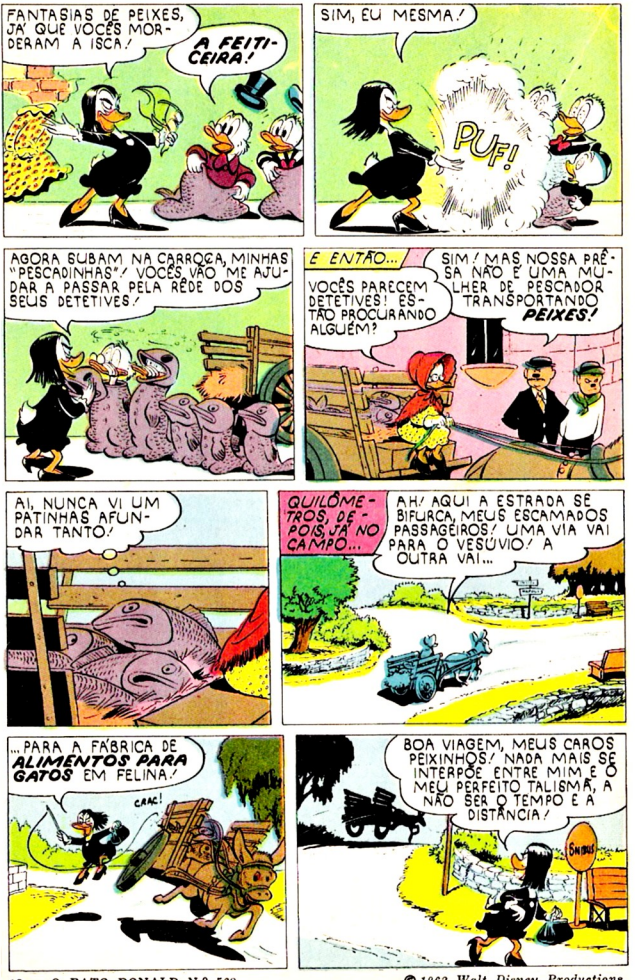
© 1962 Walt Disney Productions



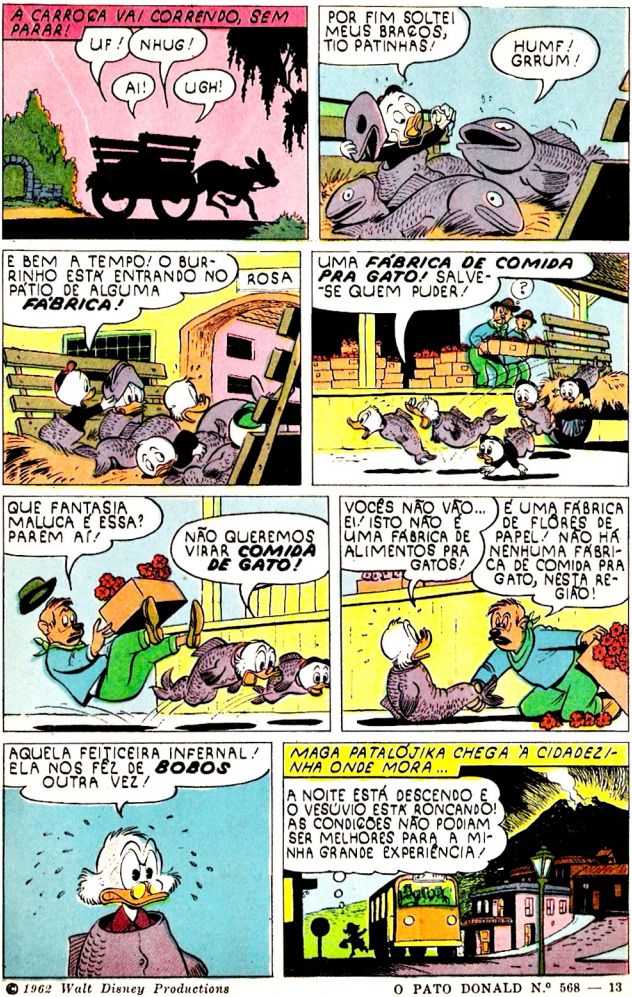
© 1962 Walt Disney Productions



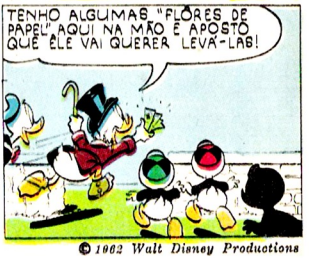
© 1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions

TIO PATINHAS ACERTOU! O PILÔTO ACEITA SUA PROPOSTA.

VOCÊS TERÃO QUE **SALTAR** SOBRE SULFÚRIA SEU PATINHAS! ALI NÃO HÁ CAMPO DE POUSO!

CONSEGUIREMOS, SE HOUVER ALGUM LAGO OU MONTES DE FENO PARA NOS APARAR!

DONA MAGA PATALÓJIKA NÃO NOS AGUARDA TÃO **CEDO!** É UMA VANTAGEM PARA NÓS!

AS ENCOSTAS DO VESÚVIO ESTÃO VELADAS PELA ESCURIDÃO QUANDO TIO PATINHAS E SEUS SOBRINHOS SALTAM!

CINCO PATOS NUM SÓ PÁRA-QUEDAS!

NINGUÉM PODE GRITAR, POR MAIS QUE SEJA DURA A QUEDA!

AI AI! TOMARA QUE A GENTE CAIA NUMA CARROÇA CHEIA DE PENAS DE GANSO!

CAÍMOS NO **MACIO!**

QUE NEGÓCIO É ESTE?

FLUF!

UMA CARROÇA CHEIA DE **PENAS DE GANSO!**

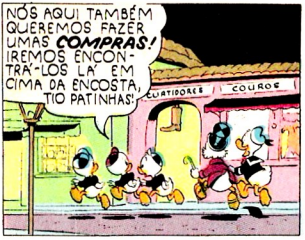
A OFICINA DE BRUXARIAS FICA PARA LÁ! VAMOS PEGAR O OFICIAL DE POLÍCIA E **INVADIR** A OFICINA!

ESPERE LÁ, TIO PATINHAS! INVADIR A OFICINA SÓ PARA COM QUE TODOS SEJAM ATACADOS COM **BOMBAS** OFUSCANTES!

PRECISAMOS CHEGAR BEM **PERTO** DA FEITICEIRA, SEM QUE ELA PERCEBA!

É VERDADE, DONALD! NÓS DOIS REMOS **DISFARÇADOS!** O GOLPE É ESSE!

© 1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions

EDITÔRA ABRIL
Suplemento gratuito
da revista
O Pato Donald
(não pode ser vendido separadamente)
VOCÊ
E A
DEMOCRACIA

VOCÊ E A DEMOCRACIA

Era um domingo, dia de eleições. Fazia uma bela manhã de sol, e o professor Álvaro via seu filho Flavinho brincar no quintal com outros companheiros.

— Estamos procurando o tesouro oculto do Capitão Gancho! — explicou o menino, muito compenetrado, ao pai.

O professor Álvaro sorriu da fértil imaginação do filho e disse-lhe:

— Você não quer conhecer um *outro* tesouro, um tesouro de valor incalculável... e que *não* está escondido?

UM TESOURO CHAMADO DEMOCRACIA

— Que tesouro é êsse, papai? — perguntou o menino, curioso.

— Êsse tesouro é a *democracia*, meu filho. Venha comigo até a seção eleitoral onde devo votar e no caminho eu irei explicando a você *porque* a democracia é um tesouro. — E o professor começou: — A palavra *democracia* vem do grego: demos = povo, e kratos = govêrno, ou seja: govêrno do povo. Nosso país, o Brasil, é uma democracia e, por isso, o artigo 1.º da Constituição Brasileira diz: "Todo o poder emana do povo, e em seu nome será exercido".

— Que é Constituição, papai?

— É o conjunto de leis fundamentais que regulam os direitos e deveres do cidadão em relação ao País em que vive, bem como a organização e funcionamento do regime político nêle instalado. São êstes direitos, *que só o regime democrático nos concede*, as jóias mais valiosas do mundo. E uma delas é...

O DIREITO DE VOTAR E SER VOTADO

— Hoje é dia de eleições, como você sabe. Através de meu voto e de todos os demais cidadãos brasileiros, e *ùnicamente* através disto, serão escolhidos aqueles homens, sejam vereadores, deputados ou governadores, que deverão representar os interêsses do povo no govêrno. Todos os brasileiros maiores de 18 anos e alfabetizados, salvo algumas exceções legais, têm direito a voto. O *direito de votar e ser votado* é uma das mais preciosas jóias da democracia.

O VOTO É A ARMA DO POVO

— Por que o voto é tão importante, papai?

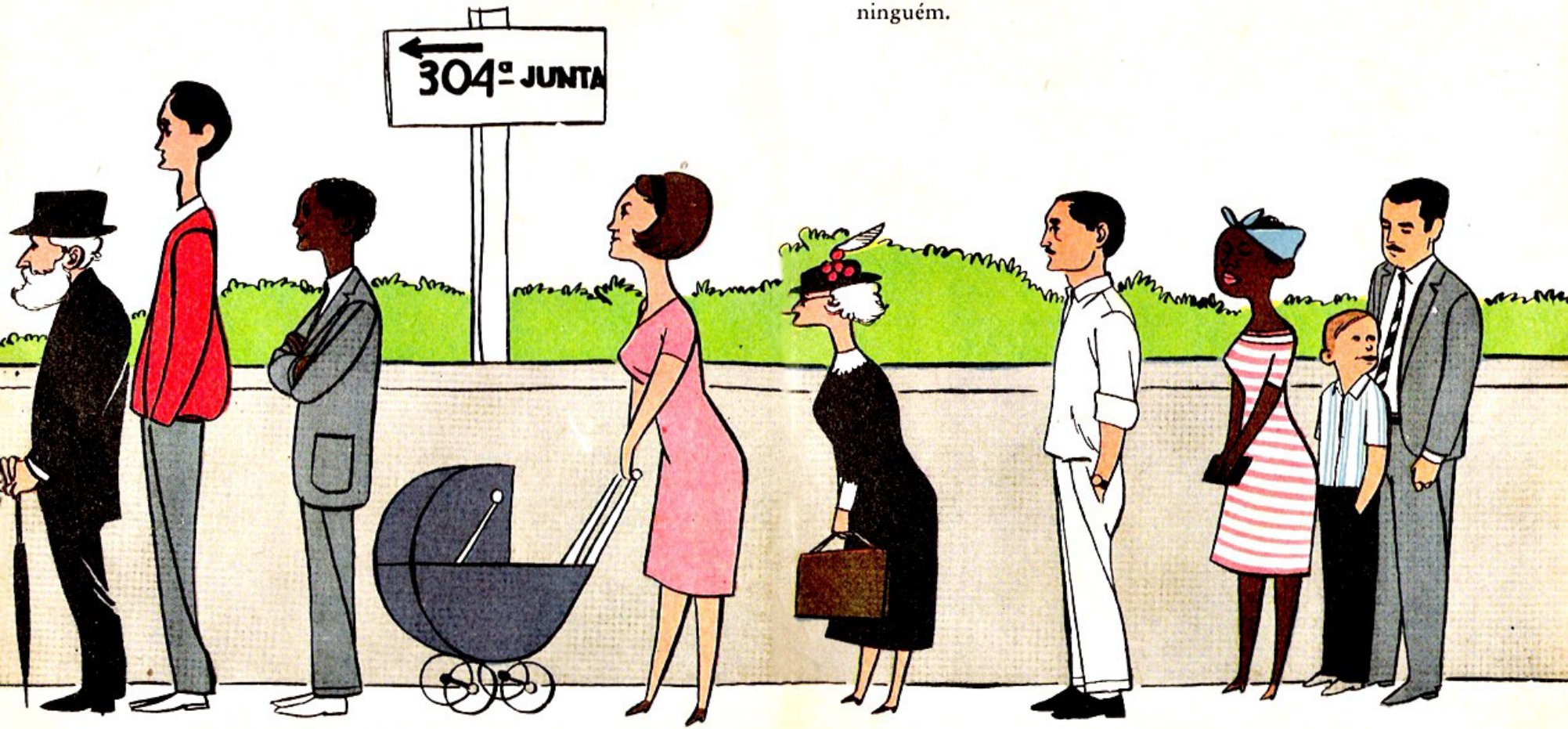
— Porque o voto é a forma pela qual todos os cidadãos podem dar sua opinião sôbre o govêrno do País. Se o povo estiver satisfeito com o govêrno, votará no partido e nos candidatos que compõem e apoiam o govêrno. Se, ao contrário, os eleitores não estiverem satisfeitos, sua forma de protestar é votar nos candidatos que fazem oposição à política do govêrno. Com isso, os cidadãos, sem recorrerem à fôrça bruta, mas simplesmente utilizando a fôrça do *direito*, podem mudar totalmente os seus representantes por outros que melhor atendam os interêsses do povo. O voto é, pois o alicerce da democracia.

LIBERDADE DE MANIFESTAR O PENSAMENTO

— Por meio desta outra liberdade que o regime democrático lhe garante, você pode apontar ou criticar alguma deficiência do govêrno, por exemplo. Você pode dizer o que pensa sôbre qualquer assunto, menos, é claro, dizer mentiras que possam prejudicar o bom nome de uma pessoa.

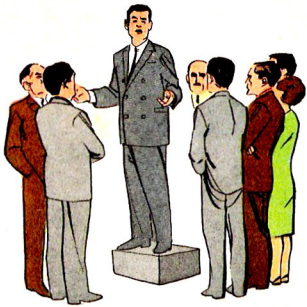
Estavam chegando ao colégio onde ficava a seção em que o professor devia votar.

— Veja — disse êle — agora vou entrar naquela cabina indevassável e, a sós com a minha consciência, vou escolher quem *eu* acho que deve representar o povo no govêrno do País. Ninguém vai ordenar: "Vote neste, ou vote naquele". A livre manifestação do pensamento, que a democracia me garante, permite que eu vote em quem achar melhor, sem a interferência de ninguém.



LIBERDADE DE REUNIÃO

Assim que voltou da cabina e depositou numa urna um envelope fechado, que continha seu voto, o professor prosseguiu: — Numa democracia você também pode reunir-se, sem armas, com outras pessoas, falar em alta voz o que pensa, se você achar que esta é a forma de aperfeiçoarmos nosso govêrno. Você tem liberdade de formar ou participar de organizações. Mas você não pode usar sua liberdade de reunião para *destruir* a liberdade.

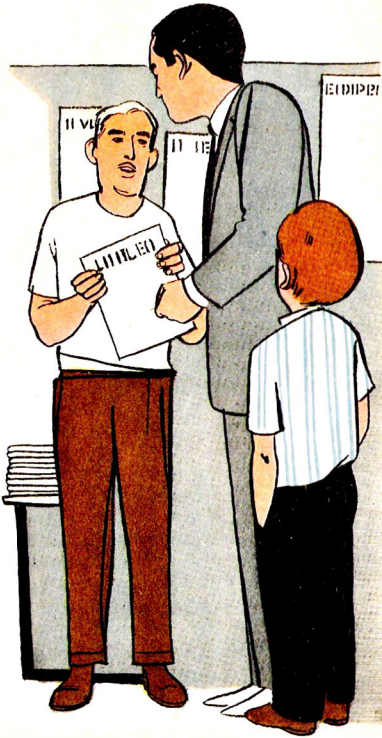


LIBERDADE DE IMPRENSA

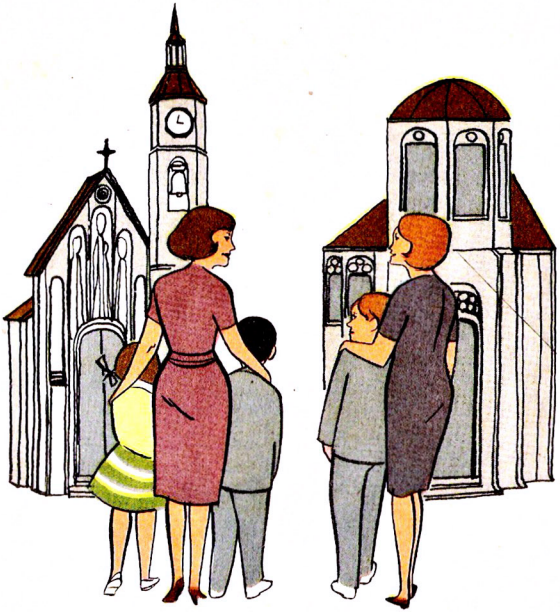
O professor Álvaro já cumprira seu dever de votar e agora voltava com o filho para casa. Ao passarem por uma banca de jornais, Flavinho comentou: — Outro dia o senhor estava lendo um jornal e disse que êle continha críticas ao govêrno. Isso também é permitido, papai?

— Sim, filho, contanto que a crítica seja fundamentada em *fatos* e não em falsidades. Às vêzes uma crítica pode até ajudar a corrigir um êrro que, de outra forma, poderia continuar indefinidamente. Graças à *liberdade de Imprensa*, que é outra jóia do nosso tesouro, qualquer pessoa, em qualquer ocasião, em qualquer lugar, pode, se quiser, editar um jornal, uma revista ou um livro. Entretanto, a *responsabilidade* é muito grande nesta liberdade democrática. Liberdade de Imprensa não dá a ninguém o direito de caluniar ou ofender o bom nome de qualquer pessoa através

de depoimentos falsos. Existe liberdade para criticar até os mais altos funcionários. Mas, a crítica precisa ser baseada em fatos verdadeiros. A liberdade de escrever o que se deseja dizer ao povo traz consigo a responsabilidade de sòmente publicar notícias verdadeiras e também de apresentar os dois lados de cada assunto. Esta liberdade é um grande meio de levar informações ao povo, pois a liberdade de Imprensa também inclui a liberdade de cada pessoa ler o que deseja, na publicação que preferir. Desta forma, o cidadão pode, numa democracia, ler jornais e revistas de opiniões diferentes e tirar suas próprias conclusões sôbre o que se passa no País e no mundo.



Isto também se aplica ao Rádio e à Televisão. *Todos êstes meios de atingir o grande público têm mais liberdade numa democracia do que em qualquer outra forma de govêrno.* Por quê? Porque num regime democrático, o Rádio e a Televisão também *estão nas mãos do povo.* Cabe, pois, ao próprio povo, verificar que as notícias lidas ou ouvidas sejam *verdadeiras*: que os trabalhos de ficção sejam apresentados com *bom gôsto,* de modo que todos, jovens e adultos, possam ler, ver e ouvir, com proveito e prazer.



LIBERDADE DE CULTO

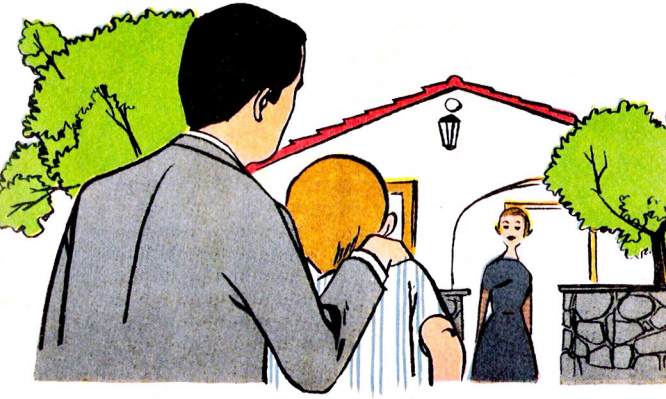
Fazendo uma pausa, o professor perguntou ao filho: — Seu colega Osvaldo costuma ir junto com você à igreja?

— Não — respondeu o menino. — A família dêle é protestante. Êle vai com a família à igreja protestante, e eu vou com mamãe à nossa igreja, que é católica.

— Aí está — observou o professor. — Numa democracia você tem a liberdade de seguir a Deus da maneira que desejar. Você pode freqüentar a igreja que quiser: catedral, templo, sinagoga, mesquita. Mas lembre-se de que esta liberdade não é apenas sua. Todos têm a mesma liberdade, e cada um deve respeitar o direito do outro de seguir a religião que desejar.

NOSSO LAR É INVIOLÁVEL

Já estavam de volta e a mamãe já acenava do portão, quando o professor, apontando para a sua casa, disse ao filho: — Numa democracia a casa de cada pessoa é inviolável, é sagrada. Ninguém nela poderá entrar sem consentimento do morador, a menos que seja para socorrer vítimas de crime ou desastre, ou então com autorização judicial.

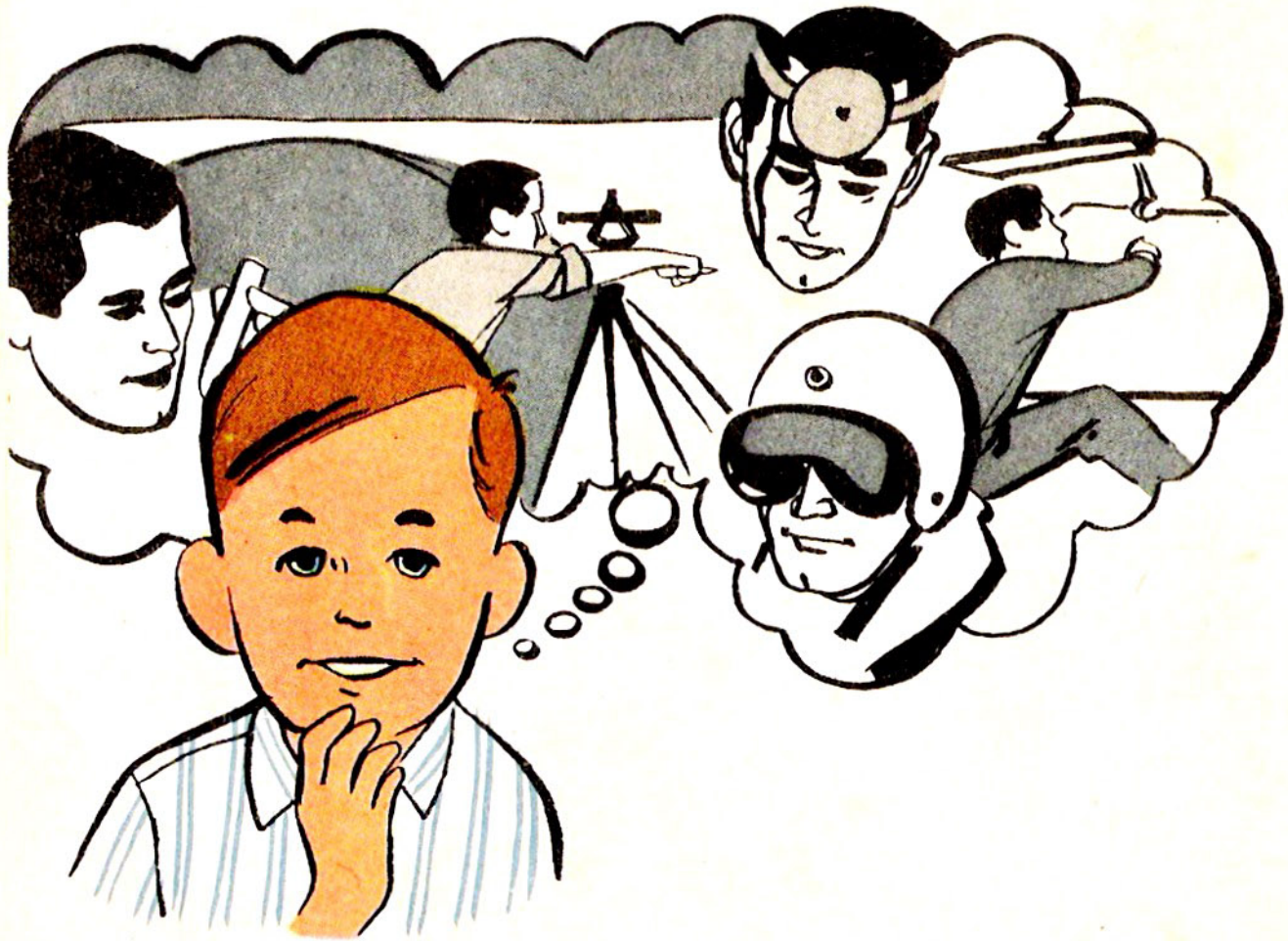


TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI

— A democracia — prosseguiu o professor — protege não só a casa como também o próprio indivíduo. A lei, por exemplo, não pode julgar de forma diferente duas pessoas acusadas do mesmo crime, só porque uma delas é mais poderosa ou mais rica do que a outra. Todos, sejam ricos ou pobres, brancos ou negros, têm *direito a um julgamento justo.* Uma pessoa acusada tem tôdas as oportunidades de provar sua inocência. Isto é *garantido* pela democracia.

LIVRE ESCOLHA DA PROFISSÃO

— Outro direito que o regime democrático nos concede é o da livre escolha da profissão que desejarmos — continuou o professor. — Se você quiser ser engenheiro, você pode estudar para isso e ser engenheiro. Se, depois, entretanto, desejar mudar para o magistério, ser professor, também poderá fazê-lo — ninguém o impedirá. Se, ainda, você quiser ser o seu próprio patrão, também pode abrir seu próprio negócio. É um direito que a democracia lhe garante e que ninguém lhe pode tirar.



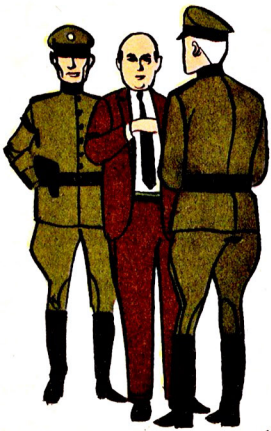
DIREITO DE POSSUIR ALGO

— Além de um negócio próprio, você também tem o direito de possuir bens — prosseguiu o professor — seja uma casa, terreno, automóvel, ou qualquer outra coisa que você possa adquirir para seu uso, para seu confôrto, ou como proteção para o futuro dos seus filhos.

LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO

— Outro direito que a democracia lhe concede é o de se locomover para onde quiser, de mudar de residência, de cidade, de emprêgo, sempre que achar que deve fazê-lo. Ninguém pode tolher seus movimentos, sempre que você agir dentro da lei.

— Eu estava reparando... — observou Flavinho — que todos êsses direitos e liberdades que nós temos na democracia são coisas que a gente faz sem pensar; quer dizer, sem notar que são coisas de valor, como o senhor diz. Não é assim em todo o mundo?



NÃO É ASSIM EM TODO O MUNDO

— Infelizmente não — respondeu o professor. — Nos regimes *totalitários*, onde o poder não está nas mãos do povo, e sim nas de *um só* ou de alguns homens, o povo não tem muitas daquelas liberdades de que lhe falei e, por isso, não pode protestar contra as injustiças.

OS DITADORES TEMEM O VOTO POPULAR

— Mas... e o direito de voto?

— Num regime ditatorial o voto não existe ou então o eleitor simplesmente não pode escolher as pessoas em quem êle preferiria votar, pois os candidatos lhe são impostos.

— Por que fazem isso? — indagou Flavinho muito surprêso.

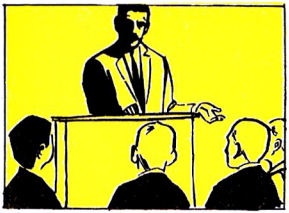
— Justamente porque os ditadores, como são chamados os chefes dos governos totalitários, conhecem a fôrça do voto numa eleição livre e sabem que podem ser derrubados pela vontade popular se esta tiver a oportunidade de se manifestar nas urnas.

O VALOR DA DEMOCRACIA

— E para que você sinta como a democracia é um tesouro que devemos defender com tôdas as nossas fôrças, vou fazer uma comparação entre o regime democrático e o regime totalitário.

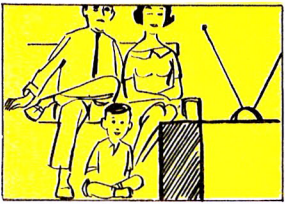
Assim dizendo, o professor Álvaro fêz uma série de desenhos para mostrar ao filho o que cada cidadão *tem* no regime democrático e o que *deixa de ter* num regime totalitário.

DEMOCRACIA

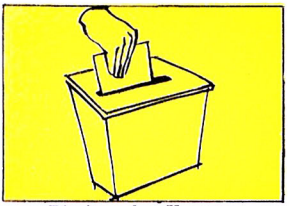


Liberdade de Palavra

Liberdade de Imprensa



Nosso Lar é Inviolável



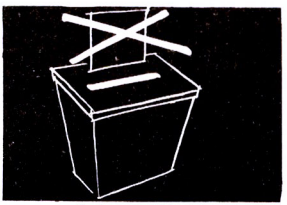
Direito de Voto

DITADURA

Só o Govêrno Pode "Opinar"

Censura

Violência

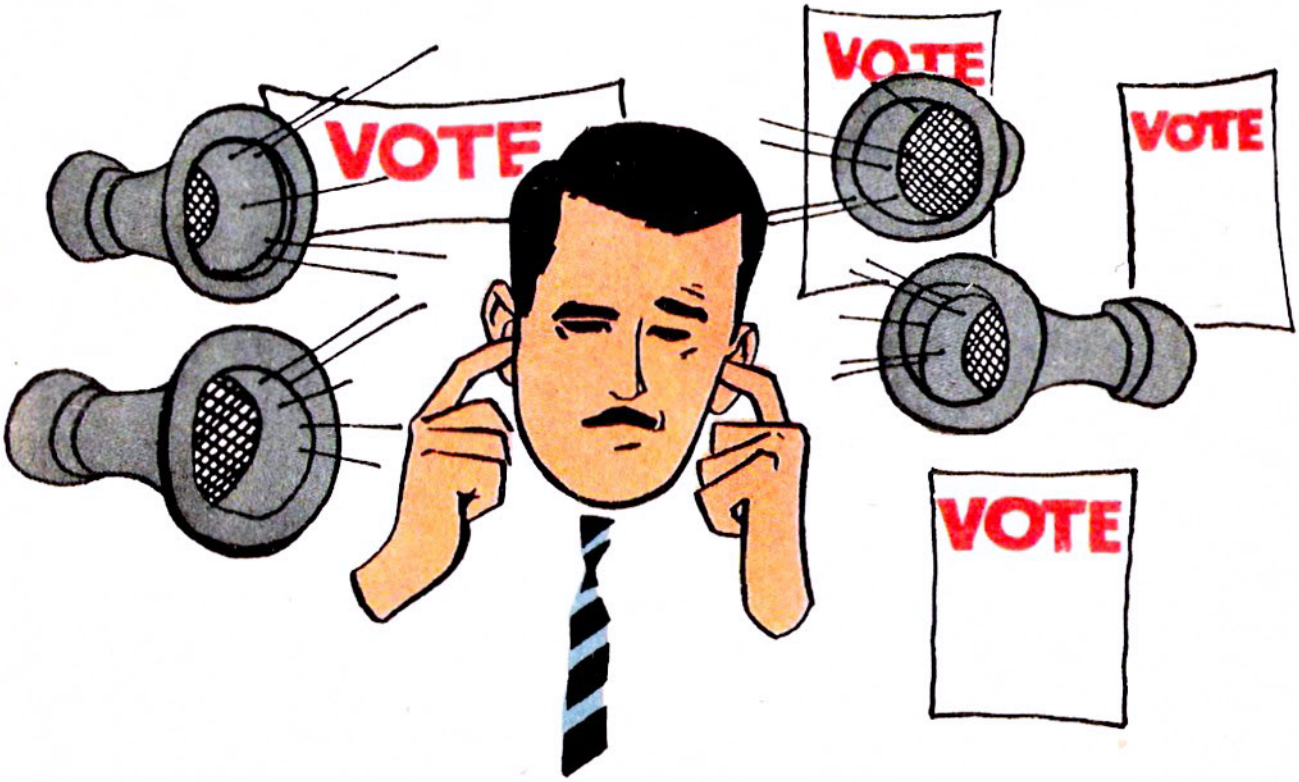


O Povo Não Vota

— Existe um meio da gente evitar o aparecimento de um regime assim tirânico?

— Sim, filho. Alguém já disse que "O preço da liberdade é a eterna vigilância". Para evitar que nossas liberdades nos sejam arrebatadas, devemos fazer bom uso do voto, escolhendo com cuidado as pessoas em quem vamos votar.

— Como podemos saber em quem devemos votar?

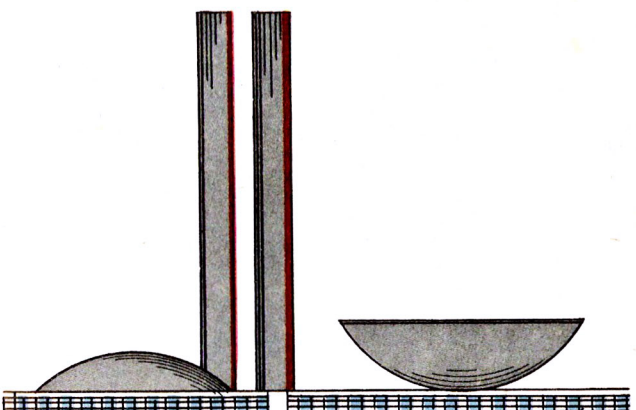


EM QUEM DEVEMOS VOTAR?

— Essa é uma boa pergunta, meu filho — sorriu o professor. — Não é fácil dizer a você em quem devemos votar. Mas posso dizer *em quem não devemos votar*. Não devemos votar nos homens de passado suspeito. Não devemos votar nos que planejam destruir as liberdades democráticas. Não devemos votar nos que, no passado, enganaram o povo com promessas vãs. Não devemos julgar os candidatos só pela sua simpatia pessoal ou por suas belas palavras. Devemos julgá-los por seus *atos*. Pelas atitudes assumidas no passado diante desta ou daquela situação é que devemos julgar os homens, pois os *atos*, e não as palavras, é que revelam o verdadeiro caráter de cada homem.

OS 3 PODERES DA DEMOCRACIA

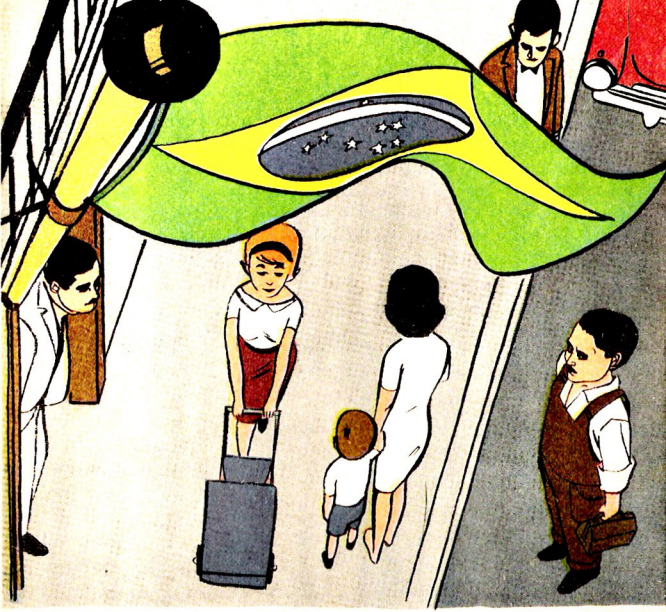
— Todo regime democrático — continuou o professor — caracteriza-se pela *harmonia* e *independência* de seus poderes fundamentais. São três os podêres da democracia: o Legislativo, que faz as leis; o Executivo, que executa as leis e administra; o Judiciário, que aplica a justiça. Como você vê, existe grande *equilíbrio* de fôrças num regime democrático. Ninguém tem um excessivo poder nas mãos, justamente para *evitar* que o poder caia por completo nas mãos de *um só* ou de poucos homens, e o govêrno se transforme numa ditadura.



A LIBERDADE É O MAIOR TESOURO DO MUNDO

— Vejo que a democracia é o regime onde a gente tem mais liberdade — disse Flavinho pensativo.

— Exatamente, meu filho. Democracia é sinônimo de liberdade. Mas *liberdade dentro da lei e da justiça*, para que todos



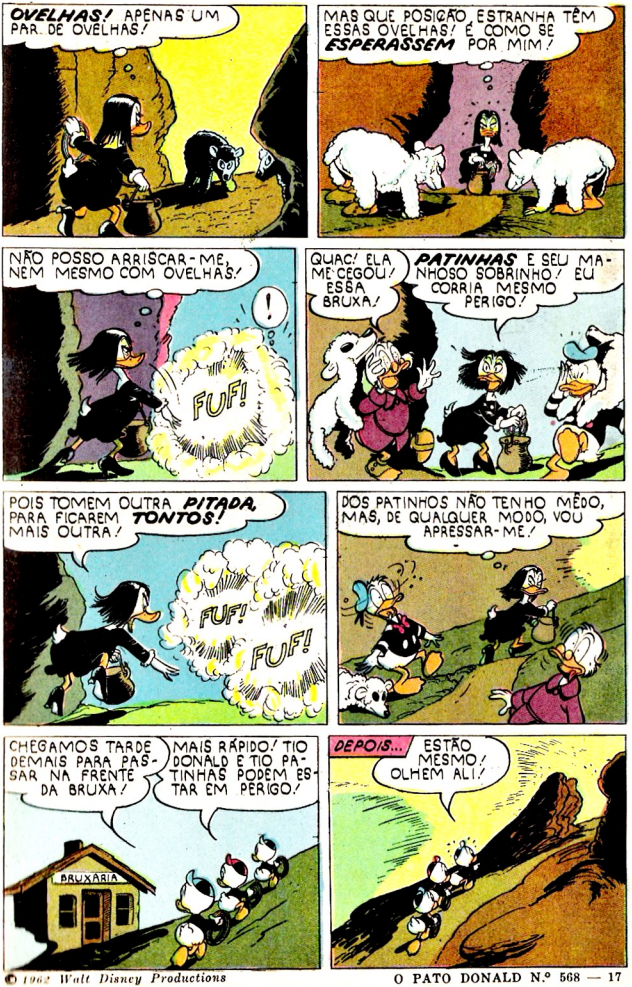
tenham a mesma liberdade, e para que a liberdade de um não prejudique a liberdade de outro. E a liberdade, meu filho, é o bem mais precioso que nós temos. Observe seu cãozinho Totó. Veja como êle uiva e protesta quando alguém o acorrenta em sua casinha. Até mesmo o Totó dá valor à liberdade, pois sabe que quando está livre pode ir aonde bem entender...

— É verdade! — exclamou Flavinho, rindo-se com a comparação que o pai lhe fizera. — Sabe duma coisa, papai? De hoje em diante serei sempre um defensor da democracia!

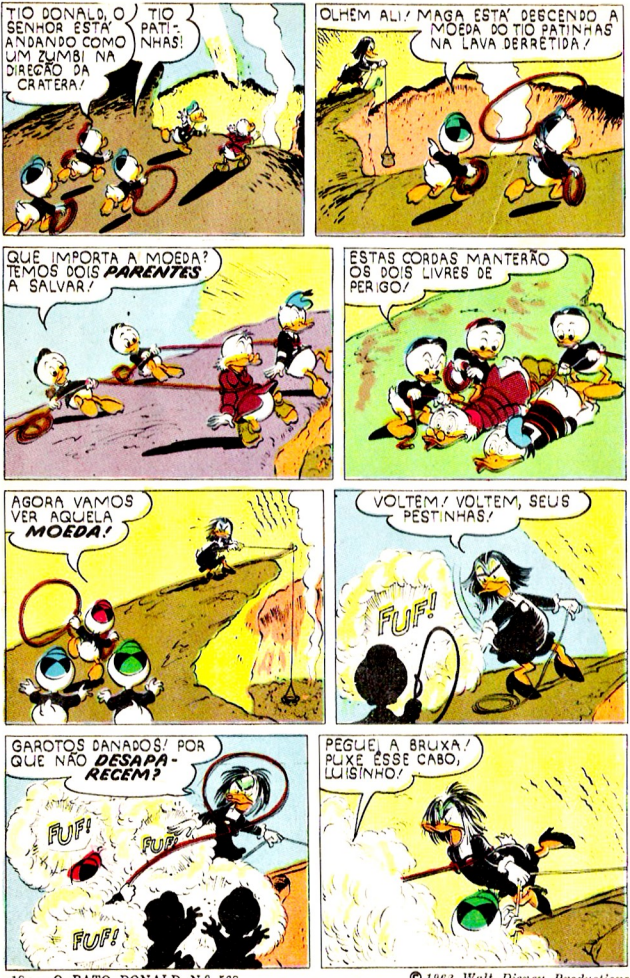
E assim dizendo, Flavinho foi brincar com seus companheiros, que ainda insistiam em procurar o tal "tesouro oculto"... Mas agora Flavinho estava muito mais satisfeito, pois sentia que havia descoberto o *verdadeiro* e grande tesouro de nossa vida:

a Liberdade.

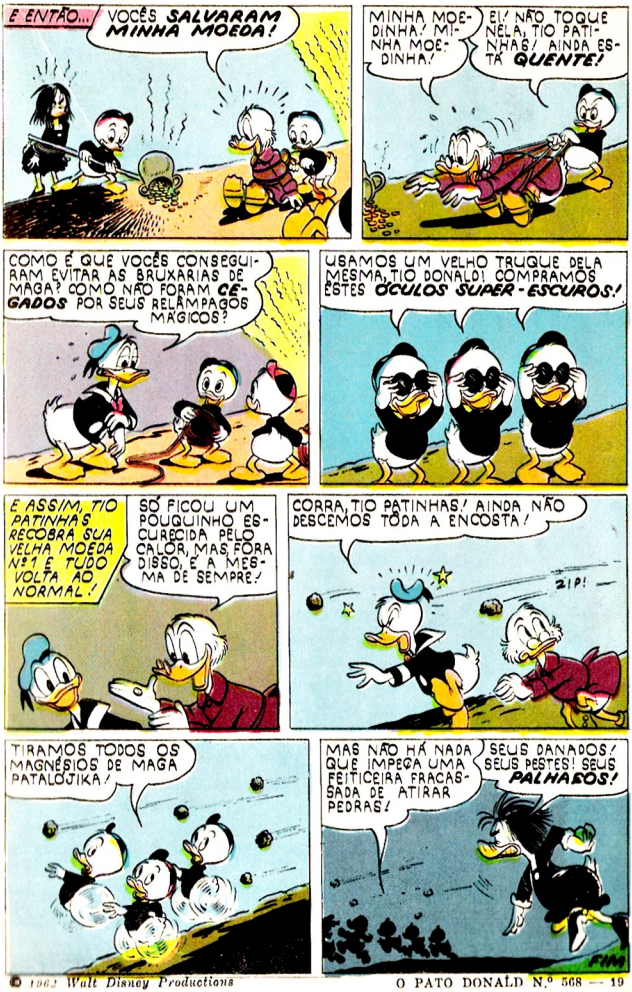
"Você e a Democracia" — Copyright 1962 — Editôra Abril Ltda. — São Paulo
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA — Impresso na S. A. I. B. — Sociedade Anônima Impressora Brasileira — S. Paulo



© 1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions

GANHE MAIS

TORNANDO-SE

UM PROFISSIONAL COMPETENTE

Sede própria. Uma instituição que se põe às suas ordens, com absoluta seriedade.

Estude em casa por correspondência. Cursos de comprovada eficiência para ambos os sexos.

V. poderá obter o seu Diploma em cinco meses.

ESCOLA Mundial

DE CULTURA TÉCNICA

RUA VITÓRIA, 158 - SÃO PAULO

NO CUPOM ABAIXO, MARQUE COM UM X OS NÚMEROS CORRESPONDENTES AOS CURSOS QUE V. DESEJA

1 - PORTUGUÊS
2 - INGLÊS
3 - CONTABILIDADE
4 - CORTE E COSTURA
5 - DESENHO ARQUITETÔNICO
6 - MOTORES DIESEL
7 - PREPARATÓRIO PARA ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA
8 - RÁDIO, TELEVISÃO, ELETRÔNICA
9 - ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEL
10 - MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
11 - ENROLAMENTO DE MOTORES
12 - MECÂNICA DE AVIAÇÃO
13 - MOTORES A EXPLOSÃO
14 - TORNEIRO MECÂNICO
15 - DESENHO MECÂNICO

GRÁTIS

MEDIANTE TÊRMO DE COMPROMISSO ASSINADO PELO DIRETOR UM RÁDIO DE 5 VÁLVULAS, ONDAS CURTAS E LONGAS - FERRAMENTAS - DISTINTIVO - CARTEIRA DE ESTUDANTE - MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS - ESTÁGIO PRÁTICO EM NOSSOS LABORATÓRIOS E OFICINAS

PARA VOCÊ

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

PARA SEU AMIGO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

A astropata Margarida

Por Walt Disney

Querido Diário: nada é mais irritante do que um namorado que não traz presentes...

PLOP!

...OU UM NAMORADO QUE IGNORA SUA PRESENÇA 99% DO TEMPO!

...SENDO **DESTA ESPÉCIE** O 1% DE ATENÇÃO QUE ELE ME DEDICA!

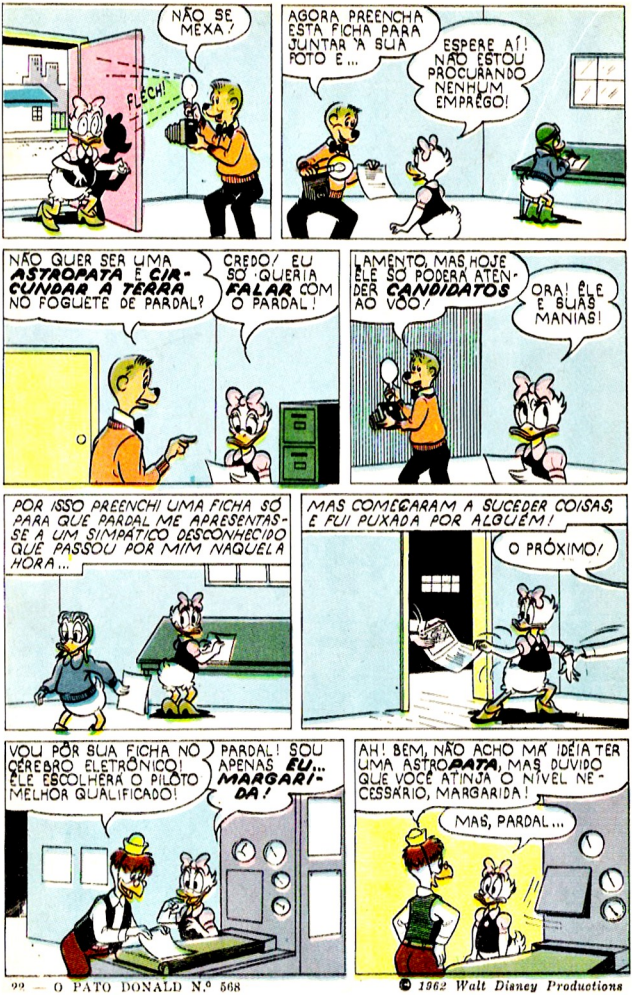
SAIA DA FRENTE! QUERO VER O ROY ROCHAS!

BEM, DIÁRIO, NÃO SOU NAMORADEIRA MAS QUEM PODERIA CULPAR-ME POR INTERESSAR-ME POR OUTROS PATOS... ESPECIALMENTE UM TIPO AUDACIOSO...

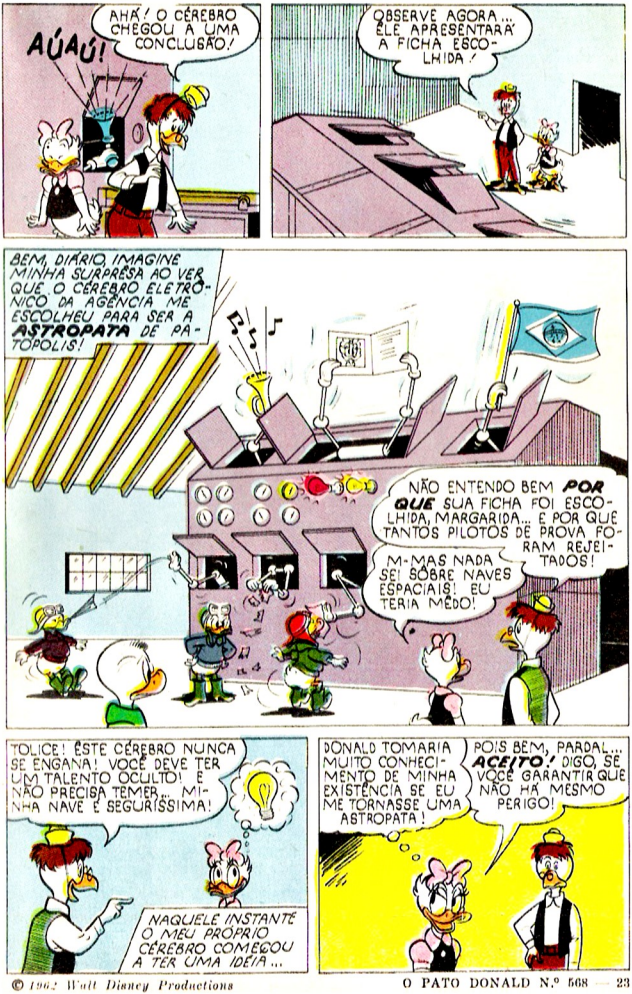
OH, ELE FOI À AGÊNCIA ESPACIAL, ONDE O PARDAL TRABALHA! TALVEZ PARDAL ME APRESENTE A ELE!

AGÊNCIA ESPACIAL DE PATÓPOLIS

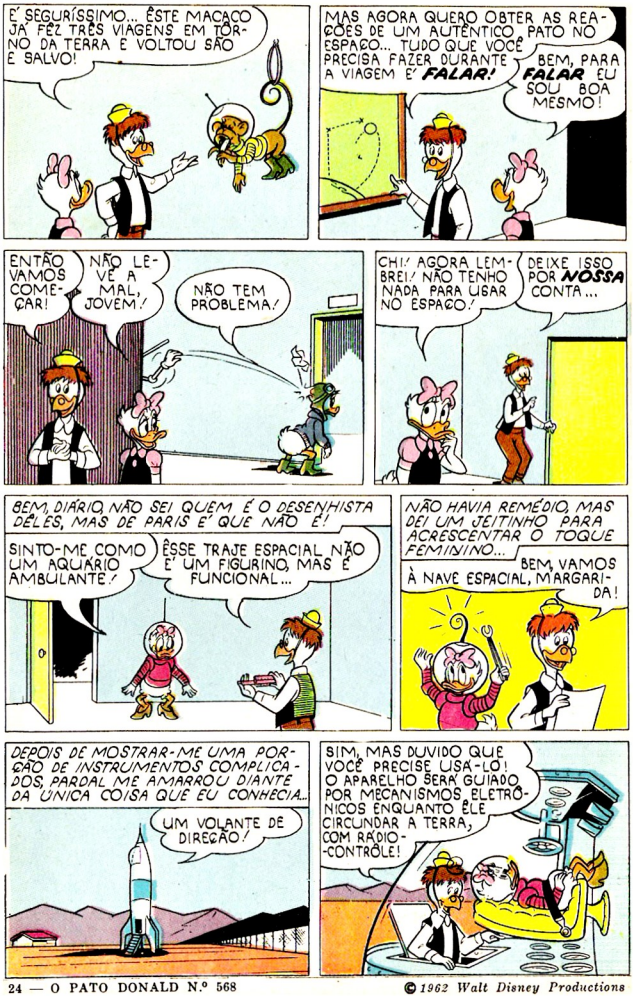
© 1962 Walt Disney Productions



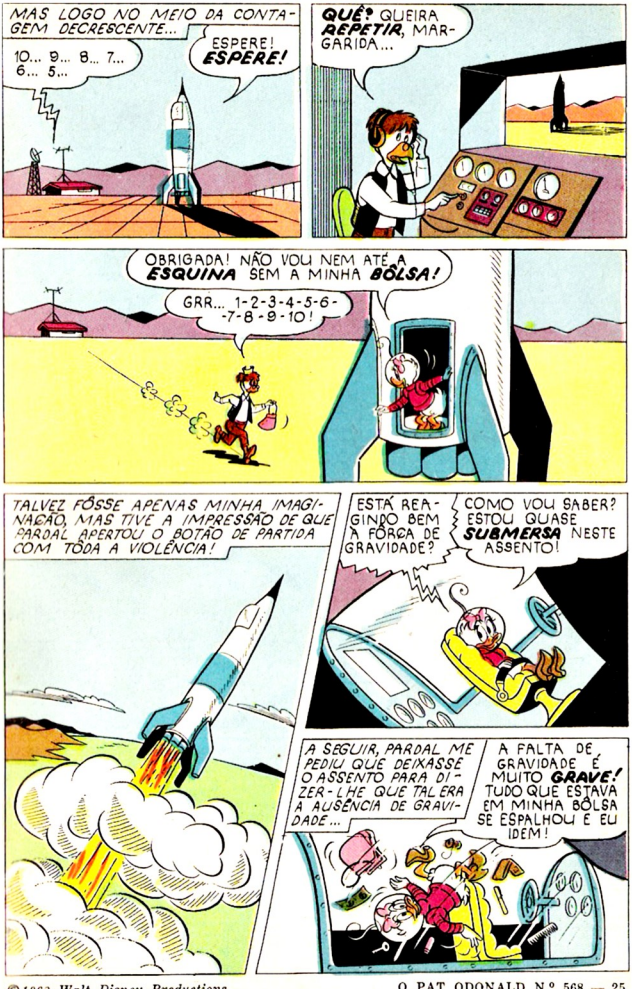
© 1962 Walt Disney Productions



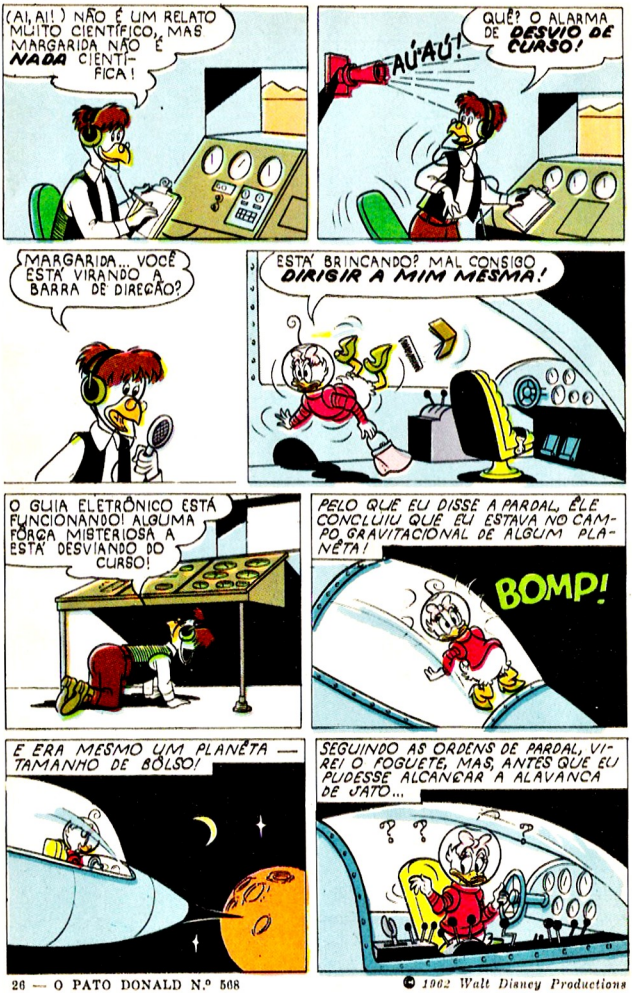
© 1962 Walt Disney Productions



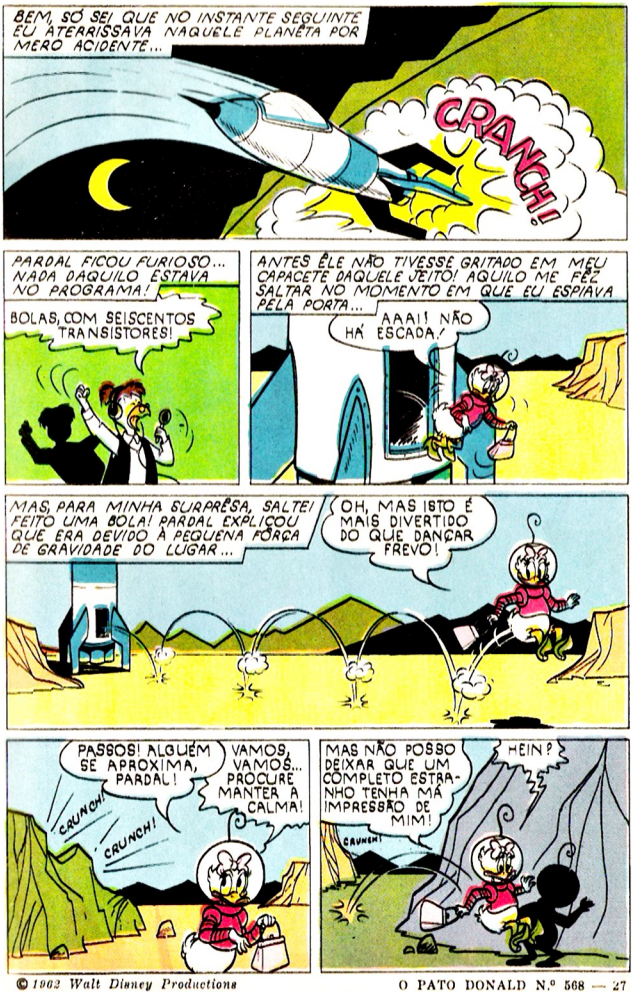
© 1962 Walt Disney Productions



©1962 Walt Disney Productions

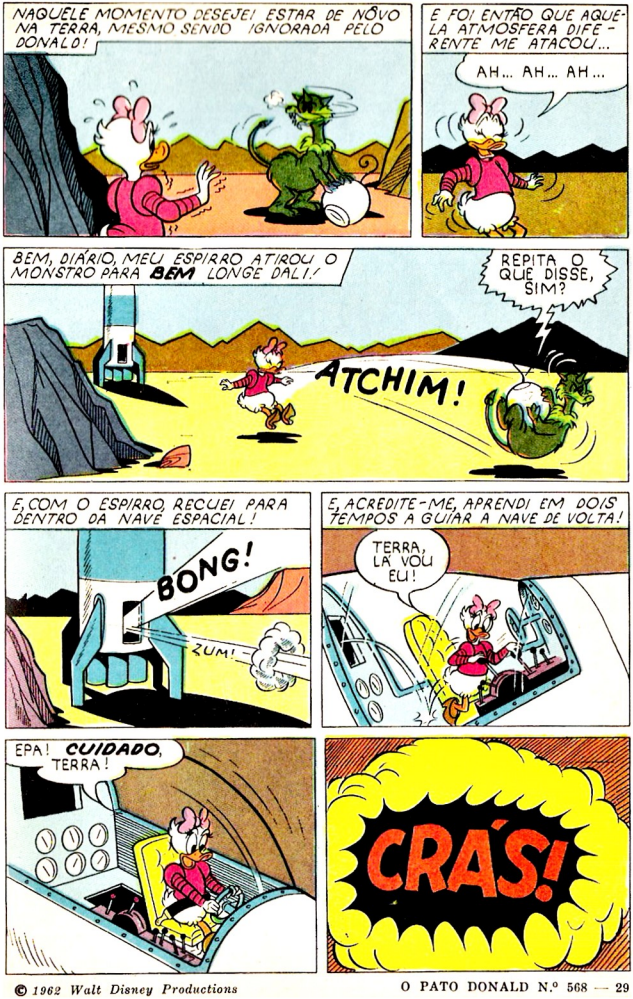


1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions

©1962 Walt Disney Productions



© 1962 Walt Disney Productions

BEM, NUNCA FUI MUITO BOA PARA ESTACIONAR AUTOMÓVEL... MAS, DE QUALQUER MODO, PARDAL FICOU CONTENTE EM REVER-ME!

FOI UM ÊRRO! VOCÊ NUNCA DEVIA TER DEIXADO A TERRA!

ENTÃO **POR QUE** O CÉREBRO ELETRÔNICO ME ESCOLHEU?

ELE REALMENTE **NÃO** ESCOLHEU, MARGARIDA... ELE APENAS TEVE UM SOBRESSALTO AO VER AQUELA **LINDA FOTO SUA!**

VIU, MARGARIDA? O CÉREBRO ELETRÔNICO FICOU **APAIXONADO** POR VOCÊ!

IH, IH! NUNCA TIVE UM ADMIRADOR TÃO **BRILHANTE!**

ESPERE! TIVE UMA BOA IDÉIA! NÃO QUER MANDAR SEU ASSISTENTE VIR AQUI FOTOGRAFAR-ME OUTRA VEZ?

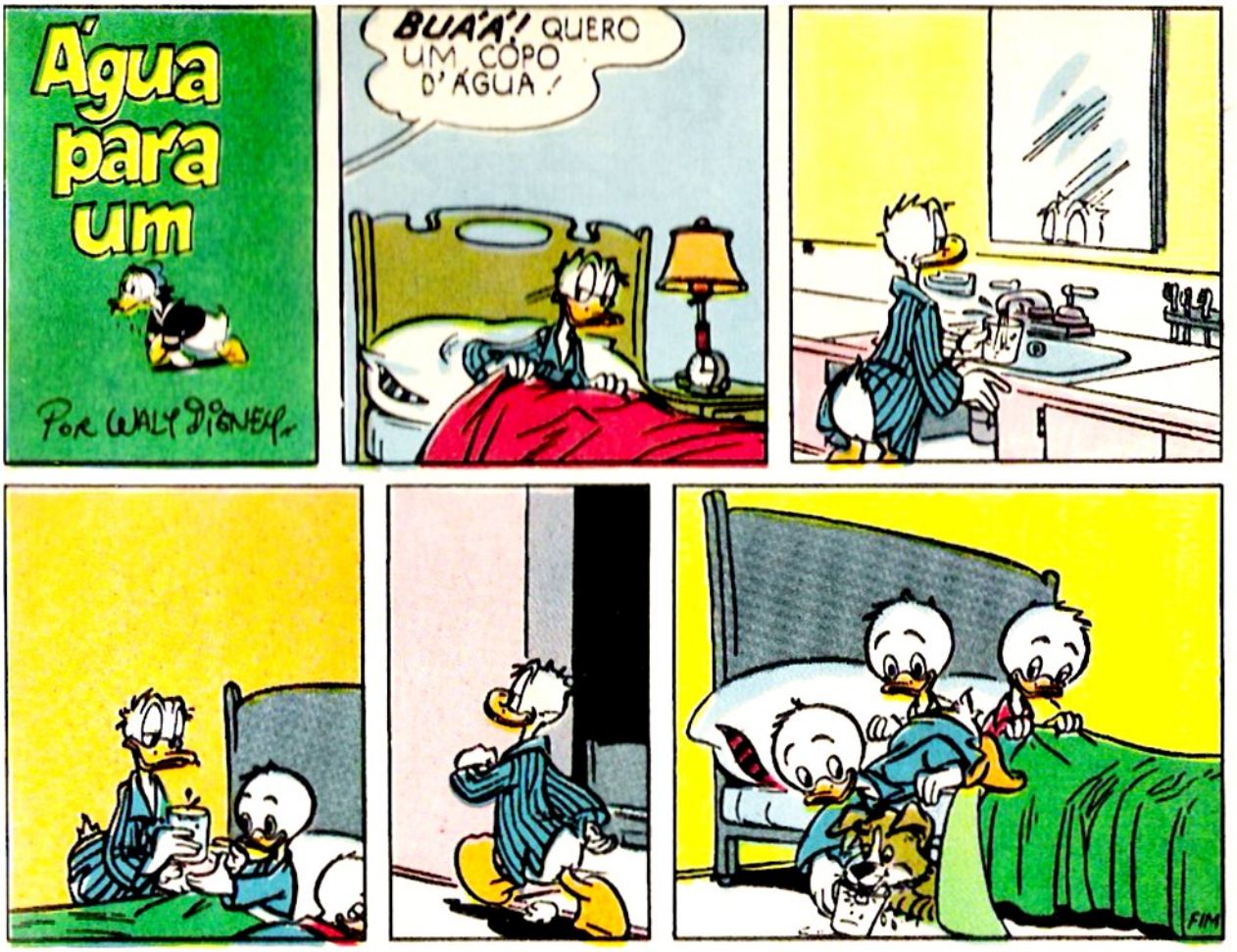
BEM... POIS NÃO, MARGARIDA!

É assim, Diário... Donald tornou-se diferente, agora que tem alguma concorrência! (Ele não sabe, é claro, mas na foto ela está dando a mão a um boneco mecânico!)

Fim

O PATO DONALD — Publicação semanal da EDITÔRA ABRIL LTDA. — Rua João Adolfo, 118 — 9.º — fone: 37-9111 — SÃO PAULO. Diretor Responsável: Gordiano O. G. Rossi. Gerente: Claudio de Souza. Depto. de Publicidade — São Paulo: Rua João Adolfo, 118 — 1.º — s/ 101 — fone: 37-9111 — Rio: Av. Pres. Vargas, 502 — 18.º — fone: 23-8913. Distribuição: DISTRIBUIDORA ABRIL S.A. — Número avulso: Cr$ 25,00. Assinatura semestral: enviar vale postal de Cr$ 650,00 para a Distribuidora Abril S.A., Caixa Postal 7901, São Paulo, juntando carta explicativa. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Impressa em oficinas próprias e nas da S.A.I.B — Sociedade Anônima Impressora Brasileira — São Paulo.

© 1962 Walt Disney Productions



Bom mesmo é
GUARANÁ
Champagne
O refrigerante da família brasileira
ANTARCTICA
Gostoso como êle só!

Aguarde VOCÊ também Ludovico Sabetudo na revista

O Pato Donald